



RELATÓRIO E CONTAS 2016

COOPPOFA - UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Reunião da Assembleia Geral da CoopPOFA:

Aprovado por unanimidade
em sessão ordinária realizada
no passado dia 30 de Março
de 2017.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Geral,

Autónio Manuel Dias Mendonça

COOPPOFA-Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L

N.º de tel. 289862094
Fax 289862095

NIF 500596352

Rua da COOPPOFA 8005-218 Faro
e-mail: cooppofoa@consumo-pt.coop

01-31
fzly

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: António Manuel Dias Mendonça
Vice-Presidente: Vítor Manuel de Sousa Cunha
Secretário: José Joaquim Francisco Justo

Direção:

Presidente: Fernando Manuel Francisco Mestre
Vice-Presidente: Francisco Manuel Leote Marques
Vogal: Alberto José Elias Lopes
Vogal: Manuel Emídio Brás Afonso
Vogal: Joaquim António Rafael

Conselho Fiscal

Presidente: Luís Andrade Correia Sancho
Vogal: Francisco Ambrósio Lampreia Almeida
Vogal: Manuel João Gonçalves



ÍNDICE

ÍNDICE	1
ÓRGÃOS SOCIAIS	2
INTRODUÇÃO	3
CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
ÁREA ADMINISTRATIVA	5
ÁREA COMERCIAL	6
CANTINA SOCIAL	8
ÁREA FINANCEIRA	9
OBRAS E INVESTIMENTOS	10
RECURSOS HUMANOS	11
INFANTÁRIO	12
ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS	14
AGRADECIMENTOS	15
RELATÓRIO DO T.O.C.	
PARECER DO CONSELHO FISCAL	
CONVOCATÓRIA	

03-31



INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao contemplado nos seus Estatutos e no respeito pelo Código Cooperativo, a Direção da COOPPOFA submete o seu Relatório e Contas à apreciação e votação da Assembleia Geral que, para o efeito, reúne na sua sede sita na Rua da COOPPOFA em Faro. O presente Relatório, constituído por quinze páginas, é acompanhado pelas contas relativas ao ano de 2016, pelo relatório do T.O.C. e pelo parecer do Conselho Fiscal.

COOPPOFA – Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L.

Nº de tel. 289862094

N.I.F. 500596352

Rua da COOPPOFA 8005-218 Faro

Fax 289862096

e-mail: coopfofa@consumo-pt.coop

04-31



CONSIDERAÇÕES GERAIS

A COOPPOFA vive presentemente um momento de crescimento moderado mas consistente. Depois de anos de grandes dificuldades, é possível vislumbrar um futuro com esperança. Fruto de um trabalho de grande rigor e de um esforço de todos aqueles que diariamente exercem aqui a sua atividade profissional foi possível inverter uma tendência que a quase toda a sociedade tocou. A Direção considera oportuno e necessário transmitir algumas informações sobre o exercício da sua atividade relativa ao ano de 2016, ao qual se refere o presente Relatório. O último ano mostrou como a nossa COOPPOFA é económica e financeiramente viável, pese todas as dificuldades que tivemos que ultrapassar. Depois de vários anos a apresentar resultados negativos, conseguimos dar continuidade a uma melhoria dos resultados, dos quais chegámos finalmente a resultados positivos. Acreditamos que os mesmos irão continuar em cada um dos próximos anos, apresentando resultados sucessivamente mais robustos, dando razão a quem acreditou na difícil missão de continuar um sonho que uma geração criou para as gerações futuras, assim destacamos:

1. Esta DIREÇÃO tomou posse em janeiro de 2017, após a realização de eleições em novembro de 2016, em Assembleia de Sócios, para o exercício das suas funções nos próximos três anos.
2. Vivemos um momento condicionado por um Processo de Insolvência, que deu lugar a um Plano de Recuperação (P.I.R.), sendo o mesmo fiscalizado periodicamente por um Administrador Judicial.
3. O ano de 2017 marca o término de um período de carência parcial de custos, sendo que em junho do presente ano teremos que dar cumprimento à primeira prestação de restituição de valores a todos os agentes credores que em nós acreditaram.
4. O presente relatório avalia um curto mandato de uma Direção, que coincidiu com o ano civil aqui em análise, herdando uma situação tremendamente difícil e que em decisiva altura assumiu as rédeas de uma nau que estava prestes a naufragar.
5. O rumo assumido revelou-se acertado e os resultados que aqui se apresentam são importante crédito para todos aqueles que viabilizaram o plano. A inversão dos resultados é evidente e a curva de crescimento será inevitável, assim todas as entidades o verdadeiramente entendam, pois só deste modo a COOPPOFA poderá cumprir com tudo o que se comprometeu.
6. Esta Direção irá dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela anterior DIREÇÃO e confirmar a viabilização económica e financeira da COOPPOFA.

COOPPOFA – Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L.

Nº de tel. 289862094

N.I.F. 500596352

Rua da COOPPOFA 8005-218 Faro

Fax 289862096

e-mail: cooppofa@consumo-pt.coop

05-31



ÁREA ADMINISTRATIVA

A interligação desta área com as demais áreas de responsabilidade, designadamente, Loja, Restaurante/Bar, Infantário e Atividades Sociais foi intensa e sincronizada com vista à prossecução dos objetivos inerentes à COOPPOFA.

Foram desenvolvidas as atividades funcionais essenciais ao normal funcionamento dos serviços que lhe estão incumbidos, designadamente receção e expedição de correio, via postal ou emails, secretariado, atendimento, contabilidade, faturação, processamento mensal dos salários e operações tesouraria.

Foram executadas outras ações transversais à COOPPOFA, de que se destacam a otimização de recursos instalados e negociações com os demais fornecedores a nível de compras em geral e fornecimento de serviços (comunicações, seguros, eletricidade, água).

COOPPOFA – Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L.

Nº de tel. 289862094

N.I.F. 500596352

Rua da COOPPOFA 8005-218 Faro

Fax 289862096

e-mail: cooppofa@consumo-pt.coop

06-31



ÁREA COMERCIAL

Diariamente desenvolvemos um trabalho muito condicionado com as dificuldades inerentes aos baixos recursos disponíveis. Os vários setores da COOPPOFA são alimentados pelos produtos que diariamente entram na Cooperativa numa rotação de stocks muito alta. Se por um lado este indicador é positivo, não deixa de ter um aspeto negativo pois o baixo valor das existências inviabiliza um maior valor de vendas diário condicionando desta forma os resultados.

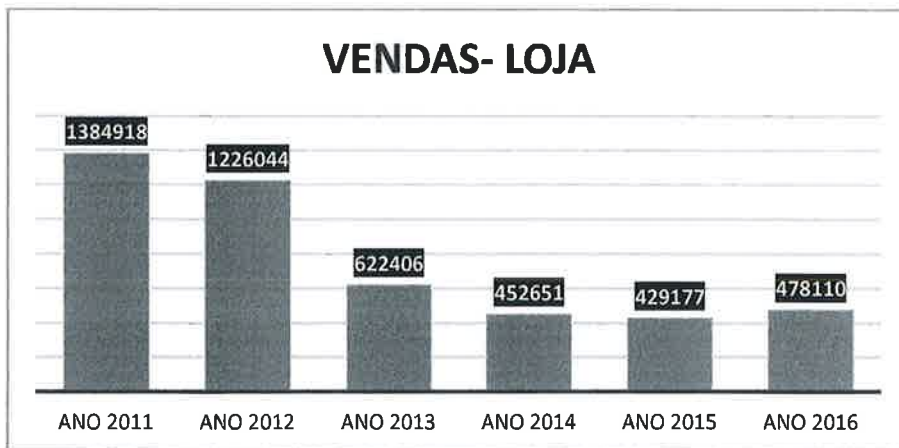
As espetativas criadas face ao crédito que deveria ter sido disponibilizado, e que foi definido no âmbito do Plano de Insolvência/Recuperação condicionou em grande escala melhores resultados. Certamente estaríamos hoje aqui a apresentar resultados substancialmente melhores se a entidade bancária tivesse cumprido com o que estava estipulado no plano aprovado pelos vários agentes e selado via judicial.

Apesar dos escassos recursos, as vendas e a prestação de serviços em cada um dos setores apresentou um crescimento assinalável.

Loja

Em 2016 o volume total de vendas atingiu os 478.110,39€, valor acima do registado em 2014 e 2015.

Ano	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
Vendas €	1.384.918	1.226.044	622.406	452.651	429.177	478.110



07-31



Prestação de serviços (Restaurante/Bar/Infantário)

Em 2016 o volume total da prestação de serviços nestes três subsetores da Cooperativa atingiu os 295.856,94€, valor acima do registado em 2014 e 2015.

Ano	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
€	500.839	421.358	350.999	292.576	271.622	295.856



08-31



CANTINA SOCIAL

A Cantina Social surge no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, promovido pelo Instituto de Segurança Social, I.P.

Foi decidido implementar uma Rede Solidária de Cantinas Sociais através de protocolos assinados com entidades consideradas representativas do sector solidário.

Este programa tem o propósito e a preocupação de atuar nas situações mais vulneráveis em termos de carência alimentar, através de uma lógica de proximidade e maximização dos recursos já existentes.

No concelho de Faro, a COOPPOFA foi uma das entidades selecionadas para participar nesta iniciativa, tendo assinado o protocolo com o Instituto de Segurança Social a 18 de abril de 2012.

Este protocolo permite à COOPPOFA distribuir até um máximo de 85 refeições diárias para consumo no domicílio.

Os critérios para aceder a este apoio alimentar foram estabelecidos pelo Instituto de Segurança Social e estão vertidos no Regulamento da Cantina Social, o qual está acessível e é disponibilizado a todos os candidatos.

De realçar que os candidatos podem procurar este apoio alimentar espontaneamente ou ser encaminhados por entidades, tais como: Segurança Social ou Câmara Municipal.



ÁREA FINANCEIRA

Destaques Financeiros

O ano de 2016 marcou o início da recuperação de alguns indicadores que nos últimos anos se degradaram, contribuindo para a situação grave que hoje estamos invertendo.

- Desde 2006 que a COOPPOFA vem apresentando resultados negativos;
- Em 2011 apresentou o pior resultado desde a sua fundação;
- De 2012 até 2015 os resultados foram sempre negativos, mas progressivamente menos negativos;
- Em 2016 os resultados são positivos em 6.251,91€, sendo o EBITDA de 35.756,27 (Resultados Antes de Juros, Impostos e Amortizações)
- Todos os indicadores de custos têm vindo a baixar, com especial destaque para os custos com pessoal – 398.854,84€ (menos 6,2% que no ano anterior);
- Apesar dos custos com pessoal terem descido, as vendas e a prestação de serviços viram os seus resultados aumentar, o que se traduz numa maior produtividade;

Evolução dos Resultados

Ano	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
€	-208.559	-182.551	-128.385	-88029	-19861	+6.262



10-31



OBRAS E INVESTIMENTOS

A situação da COOPPOFA, pelas razões já referidas e relativas ao Processo de Insolvência/Recuperação, tem obrigado a Direção a uma cuidada e apertada gestão financeira, a qual não tem encontrado lugar a novos investimentos, antes levando a cortes nos orçamentos de algumas despesas correntes, como forma de equilibrar a situação económica/financeira da Cooperativa.

Dessa forma, apenas tem sido possível proceder a alguns trabalhos de reparações e manutenção de máquinas e equipamentos, nos diferentes setores.

Fruto da boa vontade de alguns membros e nomeadamente de alguns elementos da direção fizeram-se as reparações consideradas indispensáveis e com o menor custo possível.

11-31



RECURSOS HUMANOS

O setor dos recursos humanos é uma área de qualquer organização que tem como principal função estabelecer um sistema que rege as relações entre todos os colaboradores/trabalhadores e a Organização.

Na COOPPOFA esta área sempre mereceu da DIREÇÃO uma atenção redobrada. Os nossos trabalhadores sabem que aqui o fator humano é plenamente respeitado e valorizado.

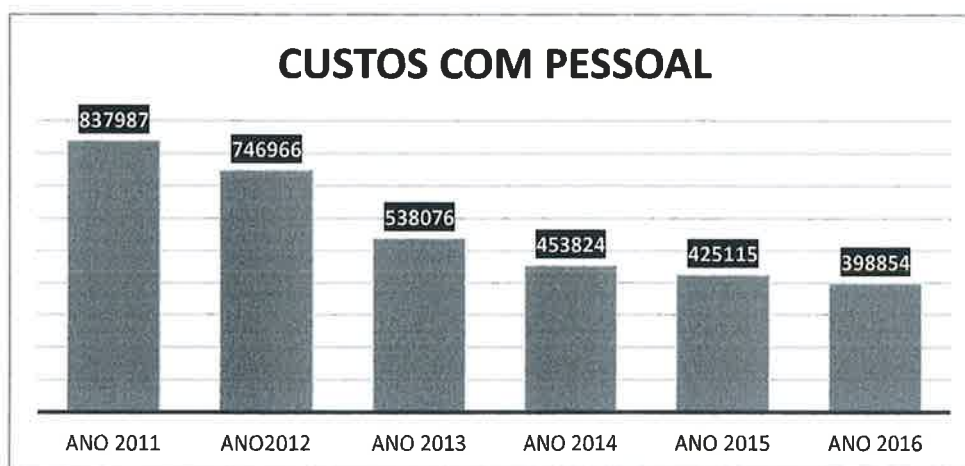
Ao longo do ano realizámos um conjunto de ações que visaram planear, recrutar e selecionar pessoas, reintegrar pessoas, analisar cargos e funções, avaliar o desempenho no trabalho e considerar aspetos ligados à higiene segurança no trabalho e formação.

Além das tarefas realizadas no âmbito considerado, desenvolvemos todo um conjunto de atividades que visaram criar um espírito empreendedor e motivador contribuindo para a valorização individual e alinhados com a organização, fazendo com que a COOPPOFA se torne mais competitiva e forte no mercado.

Fruto dos condicionalismos com que a COOPPOFA se debate foi solicitado aos trabalhadores a maior compreensão, o maior empenho e o profissionalismo que nos habituaram. As direções passam, os trabalhadores permanecem porque são parte integrante de toda uma orgânica. É com elas e eles que esta DIREÇÃO conta para prosseguir e recuperar a grande organização que já fomos e que em breve iremos voltar a ser.

Atualmente a COOPPOFA conta com 35 colaboradores, quando em 2011 contava com 55.

Ano	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
Custos €	837.987	746.966	538.076	453.824	425.115	398.854
% Diminuição		10,9%	28%	15,7%	6,3%	6,2%
% Acumulada		10,9%	35,8%	45,8%	49,3%	52,4%



12-31



INFANTÁRIO

O Infantário da COOPPOFA é um espaço pensado para proporcionar o bem estar das crianças e consequentemente das famílias. Merece da DIREÇÃO uma atenção permanente que permite às nossas crianças uma iniciação de um percurso de crescimento educacional e de socialização pedagogicamente acompanhado.

Deste modo proporcionamos:

- Aos pais a tranquilidade e segurança que necessitam ao confiarem os seus filhos.
- Aos filhos o espaço onde possam crescer felizes, fornecendo-lhes os instrumentos mais necessários às aprendizagens futuras – a curiosidade e a pesquisa.

Preparámos um Projeto Educativo que contempla várias áreas e que visam uma educação de qualidade, necessária para um bom processo de desenvolvimento das crianças.

A COOPPOFA passou por um processo muito atribulado nos últimos anos. Em 2016 foi possível estabelecer todo um ambiente propício ao bom desenvolvimento das nossas crianças. Dispomos hoje de todas as condições para crescer e aumentar as taxas de ocupação, garantindo com o quadro de pessoal especializado e multidisciplinar às crianças dos mais diversos extratos sociais um sã convivio baseado no desejado espírito de entreajuda, que infelizmente raramente se vê na nossa sociedade.

Presentemente o nosso infantário tem uma taxa de ocupação de 78%. Em outubro de 2015 tinha 52% da sua capacidade instalada (60 crianças em 115) e em finais de 2015 tinha 61% (70 crianças em 115). No final de 2016 78% (90 crianças em 115).

A contribuição que o Infantário poderá dar no esforço coletivo de recuperação da nossa COOPPOFA é extremamente importante e consubstancia-se na nossa capacidade para atingir tão cedo quanto possível a taxa máxima em todas as salas disponíveis.

A COOPPOFA recebe da Segurança Social uma contrapartida, na forma de subsídio de comparticipação como forma de "compensar" os custos com cada uma das crianças que frequentam o Infantário, na medida em que, pelo serviço social prestado por este sector de atividade, é este equiparado a uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Os subsídios concedidos não cobrem a totalidade das diferenças entre os custos reais. Também as baixas mensais que são pagas pelas famílias de baixos recursos, que são em maioria, provocam alguns desequilíbrios económicos e financeiros para este setor de atividade da Cooperativa.



COOPPOFA – Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L.

Nº de tel. 289862094

N.I.F. 500596352

Rua da COOPPOFA 8005-218 Faro

Fax 289862096


e-mail: cooppofa@consumo-pt.coop

13 -31



Presentemente, com as melhorias verificadas na economia, e as expectativas positivas para as famílias portuguesas é possível admitir alguma subida nas mensalidades a pagar pelas famílias diminuindo assim este desequilíbrio.

Às décadas de vida do Infantário, juntam-se gerações que nele cresceram, trabalharam, se envolveram e dedicaram. É a todos eles que esta Direção apela também, no sentido de não permitirem que o sonho de alguns se perca. Vamos preservar o que é de todos nós – o nosso Infantário e a nossa COOPPOFA.

14-31 



ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Apesar das dificuldades económicas e financeiras na COOPPOFA e de uma sociedade algo desumanizada, também a nossa Cooperativa sentiu alguma redução das atividades de âmbito social e recreativa.

Nas nossas instalações realizaram-se atividades culturais e desportivas. A DIREÇÃO continua a promover alguns eventos que já são tradição na COOPPOFA.

Atividades realizadas:

- Desfile das Charolas
- Participação das crianças do Infantário no Desfile de Carnaval, por convite da Câmara Municipal de Faro
- Comemorações do 25 de Abril
- Festa de Natal das crianças do Infantário, aberta aos seus familiares, realizada no salão da COOPPOFA



AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer em primeiro lugar a todos os trabalhadores da COOPPOFA. Sem eles este momento já não seria vivido neste espaço que é de todos. Aos nossos trabalhadores dedicamos a maior estima, elementos fundamentais de todo o funcionamento e de resistência. A sua luta e vontade são o suporte para que possamos regressar a momentos felizmente já vividos e que fizeram a grandeza desta casa. É com eles que esta Direção conta.

Um agradecimento também às entidades oficiais e outros organismos, aos fornecedores, aos membros, familiares e amigos que, de alguma forma, tendo estado ao nosso lado, acreditaram no trabalho e no empenho de todos, dando-nos o seu apoio e o seu voto de confiança. Contamos com todos eles e com todos os mais que queiram juntar-se para nos ajudar a reerguer a COOPPOFA.

Acreditamos que, apesar de todas as enormes dificuldades que a COOPPOFA continua a enfrentar, neste momento de inversão da situação económica e financeira, todos juntos saberemos ultrapassar os obstáculos e prosseguir o caminho certo que nos possa levar ao encontro do espaço que conquistámos no passado.

Hoje, perante os resultados alcançados, podemos com toda a certeza afirmar que somos económica e financeiramente viáveis. Os resultados obtidos são o princípio de uma recuperação que já vê uma luz na linha do horizonte, assim todos os agentes o queiram. Não nos deixem, porque nós iremos honrar rigorosamente os nossos compromissos.

O ano de 2017 não anuncia só a desejada recuperação, como a confirma definitivamente.

A TODOS aqueles que de uma forma ou de outra, colaboraram e contribuíram para manter vivo este projeto e que iremos certamente dar continuidade e elevar novamente ao mais alto nível, o nosso muito obrigado.

30 de março de 2017

A DIREÇÃO DA COOPPOFA

COOPPOFA – Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L.

Nº de tel. 289862094

N.I.F. 500596352

Rua da COOPPOFA 8005-218 Faro

Fax 289862096

e-mail: cooppofoa@consumo-pt.coop

16-31



- Exercício Fiscal 2016 -

COMPARAÇÃO RESULTADOS 2016/2015

➤ Contas da Exploração:

Tomando como base os elementos à data de 31/12/2016, podemos destacar na análise da exploração, os seguintes pontos:

Custos/vendas	2016	2015	Variação
CM Vendidas e Mat.Cons.	488.074,71	426.572,29	14,42%
Fornecimentos/Serviços	93.724,52	95.246,21	-1,60%
Gastos com o Pessoal	398.854,84	425.115,41	-6,18%
Gastos Amort./Deprec.	25.149,58	27.443,92	-8,36%
Outros Gastos e Perdas	3.039,44	872,06	248,54%
Gastos e Perdas Financeiras	4.344,78	4.762,13	-8,76%
Total Custos	1.013.187,87	980.012,02	3,39%
Vendas	478.110,39	429.293,86	11,37%
Prestações Serviços	295.856,94	271.506,32	8,97%
Subsídios	225.398,16	242.127,08	-6,91%
Outros Rendim.e Ganhos	20.084,29	17.222,80	16,61%
Total Ganhos	1.019.449,78	960.150,06	6,18%
Lucro/prejuízo	6.261,91	-19.861,96	131,53%

1. Comparativamente com o período homólogo de 2015, verificamos que os Gastos gerais aumentaram cerca de 3,39%, verificando-se uma tendência generalizada de descida em todas as rubricas, com exceção da rubrica de Outros Gastos e Perdas, que registou um acréscimo significativo, por via da regularização de saldos de anos anteriores;
2. Os Ganhos por seu turno, também sofreram um acréscimo de cerca de 6%, sendo que as vendas registaram uma subida de 11,37% e os Serviços Prestados (Bar/Restaurante) cerca de 8,97% e os Outros rendimentos e Gastos, um incremento de 16,61%, também ele inflacionado pelas regularizações referentes a saldos de anos

17-31



anteriores. Os Subsídios à exploração recebidos da Segurança Social registam um decréscimo de 6,91%;

3. Em termos de resultados, verifica-se que a COOPPOFA regista neste exercício e pela primeira vez desde há alguns anos, uma situação de lucro contabilístico, no valor de 6.261,91€, o que representa uma variação positiva de 131,53% face ao ano imediatamente anterior.
4. A Instituição regista um EBITDA (Resultados antes de juros, impostos e amortizações) positivo em 35.756,27€.

Em resumo, verifica-se que o conjunto das medidas encetadas e da gestão controlada começa a permitir reverter a situação de prejuízos acumulados na exploração, que neste exercício regista uma melhoria global de 131,53%. Podemos dizer que a gestão da atividade está a ser restritiva nos custos, sem estrangular o normal funcionamento das atividades geradoras de Ganhos.

Convém contudo não perder o foco pois, a estabilização da instituição ainda está longe de ser totalmente atingida, já que está em fase de cumprimento o Acordo feito com os credores, no âmbito do PER e a COOPPOFA continua a ter de fazer face às despesas de funcionamento, ao pagamento das dívidas e do serviço da dívida, nomeadamente juros.

➤ Contas de Balanço:

Já no que respeita ao Balanço e em particular à "saúde financeira", a COOPPOFA apresenta em Dezembro/2016 e por comparação com o período homólogo de 2015, a seguinte situação:



Principais Contas de Balanço	dez-16	dez-15	Variação
Ativos Correntes			
Caixa e Bancos	1.614,75	6.922,94	-76,68%
Clientes	11.029,14	8.519,84	29,45%
Estado	13.092,25	13.092,25	0,00%
Inventários	12.078,20	7.664,70	57,58%
Outros	14.413,56	13.963,03	3,23%
ATIVO	52.227,90	50.162,76	4,12%
Passivo Corrente			
Fornecedores	298.273,24	304.614,11	-2,08%
Estado	155.404,38	169.271,22	-8,19%
Sócios	5.119,98	5.119,98	0,00%
Financiam. Obtidos	666,01	666,01	0,00%
Outros Passivos Financeiros	227.549,98	230.951,09	-1,47%
TOTAL PASSIVO	687.013,59	710.622,41	-3,32%

1. Os Ativos da empresa apresentam no total, um acréscimo de 4,12%. No entanto, salientamos as rubricas de Clientes com uma subida de 29,45% e uma variação positiva mais significativa e de 57,58%, ao nível dos Inventários. De assinalar o decréscimo significativo das disponibilidades imediatas - Caixa e Bancos, cuja variação não resulta efectivamente duma diminuição real das disponibilidades, mas do acerto contabilístico dos valores em saldo na conta Caixa e provenientes de anos anteriores;
2. Ao nível do Passivo regista-se um decréscimo generalizado de todas as rubricas, e uma variação negativa do valor total em cerca de 3,32%;
3. O total do Ativo apresenta uma variação positiva de 4,12%, e o total do Passivo uma variação negativa de 3,32%;
4. Como habitualmente, elaborámos um quadro, do qual constam os resultados dos principais rácios de análise financeira, que apesar das

19-31



melhorias verificadas, confirmam um quadro de falência técnica que ainda se mantém, apesar da reestruturação operada e da enorme redução dos custos e da melhoria nos resultados da operação.

Em suma, arriscamos dizer que a instituição continua a lutar pela sua sobrevivência, tem vindo a fazer um caminho sustentado na direcção certa, mas ainda tem muito caminho pela frente, já que os rácios financeiros ainda evidenciam alguns problemas, conforme se verifica pelos valores abaixo:

ANÁLISE RÁCIOS	dez-16	dez-15
Liquidez	0,0760	0,0706
Endividamento	1,2832	1,2841
Solvabilidade	-0,3006	-0,2995
Autonomia Financeira	-0,2822	-0,2841
Falência Técnica	Confirmada	Confirmada

- O rácio de liquidez melhorou com a reestruturação do balanço e o Ativo cobre agora 7,6% do Passivo;
- Em termos de endividamento a situação apresenta uma melhoria muito ténue. A instituição apresenta agora um endividamento face ao Ativo, de cerca de 128%;
- A Solvabilidade e a Autonomia Financeira estão há muito perdidas e os Capitais Próprios apresentam-se agora negativos em 206.525,91€.

Faro, 21 de Março de 2017

Maria Emília Tavares

Economista - CC n.º 3271

20-31

Análise Centros de Custo de Coopofa Dezembro 2016

Resultado Exploração

	61	62	63	64	68	69	71	72	75	78	79
	-488.074,71 €	-93.724,52 €	-398.854,84 €	-25.149,58 €	-3.029,70 €	-4.344,78 €	-478.110,39 €	-295.856,94 €	-225.398,16 €	-20.084,29 €	0
001	383.646,22 €	30.067,15 €	116.022,16 €	2,08 €	368,50 €	1,16 €	474.331,09 €	0,00 €	0,00 €	23,46 €	
002	91.076,95 €	30.641,33 €	47.532,13 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.779,30 €	228.450,24 €	0,00 €	9,43 €	
003	13.351,54 €	17.457,82 €	229.734,05 €	0,00 €	112,47 €	0,00 €	0,00 €	67.406,70 €	225.398,16 €	3.454,95 €	
004	0,00 €	417,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
009	0,00 €	15.140,52 €	5.566,50 €	25.147,50 €	2.548,73 €	4.343,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	16.596,45 €	
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Repartição Compras, Regularizações, Existencias Iniciais, Existencias Finais

Centro de Custo	Existencias Inicias										
	31	32	33	38	61						
	-577.638,32 €	-11.960,84 €	-117,36	-85.150,11 €	- 488.074,71 €						
001	454.412,64 €	11.762,12 €	0	84.657,27 €							
002	106.134,20 €	198,72 €	117,36 €	471,49 €							
003	17.091,48 €	0,00 €	0	21,35 €							
	0,00 €	0,00 €	0	0,00 €	0,00 €						

21-31
A. J. L.

João Jorge do Carmo TAVARES
TOC nr. 3263

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS

Contas	Designação	Ano 2016	Ano 2015	Variação 2016/2015	%	Ano 2014	Variação 2015/2014	%
31	Existências Iniciais	7.664,70	13.067,43	-5.402,73	-41,35%	15.219,44	-2.152,01	-14,14%
38	Compras	577.638,32	498.539,14	79.099,18	15,87%	523.349,64	24.810,50	4,74%
	Regularização de Existências	85.150,11	77.369,58	7.780,53	10,06%	64.888,94	12.480,64	19,23%
	Existências Finais	12.078,20	7.664,70	4.413,50	57,58%	13.067,43	-5.402,73	-41,35%
61	Custo Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	488.074,71	426.572,29	61.502,42	14,42%	460.612,71	-84.040,42	-7,39%
62	Variação de Produção	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
	Subcontratos	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	93.724,52	95.245,21	-1.521,69	-1,60%	127.248,05	-32.001,84	-25,15%
63	Gastos com o pessoal	398.854,84	425.115,41	-26.260,57	-6,18%	453.824,97	-28.709,56	-6,33%
64	Gastos de Depreciação e Amortização	25.149,58	27.443,92	-2.294,34	-8,36%	35.067,87	-7.623,95	-21,74%
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
66	Perdas por redução de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
68	Outros Gastos e Perdas	3.039,44	872,06	2.167,38	248,54%	2.172,14	-1.300,08	-59,85%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	4.344,78	4.762,13	-417,35	-8,76%	17.902,75	-13.140,62	-73,40%
	TOTAL DOS GASTOS	525.113,16	553.439,73	-28.326,57	-5,12%	636.215,78	-82.776,05	-13,01%
	TOTAL GASTOS E CMV/MC	1.013.187,87	980.012,02	33.175,85	3,39%	1.096.828,49	-116.816,47	-10,65%
71	Variação de Produção	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
	Vendas	478.110,39	429.293,86	48.816,53	11,37%	452.651,72	23.357,65	5,16%
72	Prestações de Serviços	295.856,94	271.506,32	24.350,62	8,97%	292.576,77	-21.070,45	-7,20%
73	Variações nos Inventários da Produção	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
74	Trabalhos para a Própria Entidade	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
75	Subsídios à exploração	225.398,16	242.127,08	-16.728,92	-6,91%	239.832,92	2.254,16	0,96%
76	Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
77	Ganhos por Aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	20.084,29	17.222,80	2.861,49	16,61%	23.737,36	-6.514,56	-27,44%
79	Juros Diferendos e Outros Rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
	TOTAL PROVEITOS	1.019.449,78	960.150,06	59.299,72	6,18%	1.008.798,77	-48.648,71	-4,82%
811	EBITDA(*)	35.756,27	12.344,09	23.412,18	190,51%	-35.059,10	68.157,76	77,44%
	Resultados Antes Impostos	6.261,91	-19.861,96	26.123,87	131,53%	-88.029,72	68.157,76	77,44%

(*) Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

Margem Bruta sobre as Vendas	-2,08%	0,63%
Margem Bruta sobre o Custo das Vendas	-2,04%	0,64%

	-1,76%
	-1,73%

(DN: Euros)

João Jorge do Carmo TAVARES
TCC nr. 2263

22-31



Balanco (Modelo reduzido)

ACTIVO	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2016	2015
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		623 531.42	647 819.75
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis		55 966.25	51 059.97
Investimentos financeiros			
Accionistas/sócios			
		679 497.67	698 879.72
Activo Corrente			
Inventários		12 078.20	7 664.70
Clientes		11 029.14	8 519.84
Adiantamentos a fornecedores		13 092.25	13 092.25
Estados e outros entes públicos			
Accionistas/sócios		12 278.40	12 113.82
Outras contas a receber		2 135.16	1 849.21
Diferimentos			
Outros activos financeiros		1 614.75	6 922.94
Caixa e depósitos bancários			
		52 227.90	50 162.76
		731 725.57	749 042.48
Total do activo			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		39 549.97	39 519.97
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão		38 635.94	38 635.94
Reservas legais		281 974.22	281 974.22
Outras reservas		- 981 334.77	- 961 472.81
Resultados transitados		102 542.18	102 542.18
Excedentes de revalorização		305 844.64	305 844.64
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		6 261.91	-19 861.96
		- 206 525.91	- 212 817.82
Total do capital próprio			
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		251 903.90	251 237.89
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		251 903.90	251 237.89
Passivo corrente			
Fornecedores		298 273.24	304 614.11
Adiantamentos de clientes		155 404.38	169 271.22
Estado e outros entes públicos		5 119.98	5 119.98
Accionistas/sócios		666.01	666.01
Financiamentos obtidos			
Diferimentos		227 549.98	230 951.09
Outras contas a pagar			
Outros passivos financeiros			
		687 013.59	710 622.41
		938 917.49	961 860.30
Total do passivo		732 391.58	749 042.48
Total do capital próprio e do passivo			

Assinaturas : Gerência / Administração

T.O.C. João Jorge do Carmo TAVARES
TOE nr. 3263

23-31


Demonstração dos Resultados por Naturezas (Modelo Reduzido)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		773 967.33	700 800.18
Subsídios à exploração		225 398.16	242 127.08
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		- 488 074.71	- 426 572.29
Fornecimentos e serviços externos		-93 724.52	-95 246.21
Gastos com o pessoal		- 398 854.84	- 425 115.41
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		20 084.29	17 222.80
Outros rendimentos e ganhos		-3 711.45	-3 392.34
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		35 084.26	9 823.81
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-25 149.58	-27 443.92
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9 934.68	-17 620.11
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-3 672.77	-2 241.85
Resultado antes de impostos		6 261.91	-19 861.96
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		6 261.91	-19 861.96

Assinaturas :

Gerência / Administração

T.O.C.


 João Jorge do Carmo TAVARES
 TOC nº. 3263

24-31



Tributação autónoma:

<i>Gasólio sem matrícula</i>	- €
<i>Portagens/Parqueamento - sem matrícula</i>	- €
<i>Conservação e reparação de viaturas</i>	- €
<i>Limpeza de viaturas</i>	- €
<i>Seguro de acidentes pessoais</i>	- €
<i>Kms- PIEC</i>	- €
<i>Ajudas de Custo - PIEC</i>	- €
TOTAL	- €

tributação Autónoma 10%+10%(prejuizo) - €

tributação Autónoma

Resultado contabilístico 6.261,91 €

A acrescentar:

<i>Juros de mora e compensatórios</i>	672,01 €
<i>Multas Fiscais e Não Fiscais</i>	144,60 €
<i>Sem matrícula (Conserv.+Combus+Parque+Portagem)</i>	706,49 €
<i>Encargos não devidamente documentados</i>	62,98 €
<i>Correcções relativas a exercícios anteriores</i>	2.448,61 €
<i>Ofertas</i>	12,78 €
TOTAL	4.047,47 €

A deduzir:

<i>Excesso de Estimativa para Impostos</i>	43,81 €
<i>Correcções relativas a exercícios anteriores</i>	15.488,04 €
<i>Majoração de Donativo "Mundos de Vida"</i>	82,80 €
TOTAL	15.531,85 €

Resultado Fiscal - 5.222,46 €

prejuízos fiscais dedutíveis

- €

Tributação Autónoma

- €

Retenções na fonte

- €

Pagamentos por conta

- €

Imposto Estimado

- €

IRC A PAGAR

- €

25 -31



João Jorge do Carmo TAVARES
FOC nr. 2263

ANEXO ÀS CONTAS
DIVULGAÇÃO EXIGIDA PELAS NCRF-PE
(Valores expressos em EUROS)

O presente documento constitui uma compilação das divulgações exigidas pelas NCRF-PE e as notas que se seguem estão organizadas em conformidade com a Portaria n.º 986/2009 de 7 de Setembro e obedecem à respetiva sequência numérica. Os números omissos correspondem a NCRF não aplicáveis ou não materialmente relevantes.

Identificação da Entidade:

- ✧ **Designação da entidade:** COOPPOFA – Cooperativa de consumo popular de Faro, CRL
- ✧ **Sede:** Rua da COOPPOFA, em Faro
- ✧ **Natureza da Atividade:** Comércio a retalho em supermercados, snack-bar e infantário

1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

1.1 Todas as disposições do SNC foram cumpridas, não tendo havido derrogação de qualquer das NCRF-PE, pelo que se considera que as demonstrações financeiras refletem uma imagem verdadeira e apropriada do Ativo, do Passivo e dos resultados da entidade.

1.2 Acresce ainda que, todas as contas do Balanço e da Demonstração de Resultados são comparáveis com os do ano anterior, à exceção das que foram reconciliadas ou ajustadas por via da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF.

2 Principais políticas contabilísticas

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As bases de mensuração utilizadas pela empresa na preparação das demonstrações financeiras, assentam no princípio do custo histórico. Foi igualmente aplicado o custo de aquisição na rubrica de inventários. A empresa não encetou outras políticas contabilísticas de relevar.

2.2 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas com base numa perspetiva de continuidade, não tendo a entidade intenção ou necessidade de liquidar ou reduzir o nível das suas operações.

26-31



2.3 Principais fontes das estimativas

Não existem situações materialmente relevantes e/ou expectáveis, que possam alterar as estimativas previstas nas demonstrações financeiras.

5. Ativos intangíveis

Desta rubrica constam apenas programas de computador, no montante de 4.602,00€, totalmente depreciados há vários anos, pelo que nos dispensamos de demonstrar a respetiva reconciliação.

6. Ativos fixos tangíveis

Todos os ativos fixos tangíveis da empresa estão mensurados pelo modelo do custo, i. é, são contabilizados pelo respetivo custo, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo na medida em que são incursas, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O conjunto de informações a divulgar, respeitantes às vidas úteis ou taxas de depreciação usadas em cada um dos elementos, e classes de ativos, está devidamente identificado na Listagem Descritiva constante do Dossier Fiscal. A reconciliação do valor líquido contabilístico no início e no fim do período em análise, consta do quadro abaixo:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Depreciações	Saldo Final
Ativos Fixos Tangíveis					
Terrenos e Recursos Naturais	149.639,37	0,00	0,00	0,00	149.639,37
Edifícios e Outras Construções	863.520,09	0,00	0,00	400.971,29	462.548,80
Equipamento Básico	804.788,08	861,25	0,00	794.406,08	11.243,25
Equipamento de Transporte	22.241,57	0,00	0,00	22.241,57	0,00
Equipamento Administrativo	40.904,11	0,00	0,00	40.804,11	100,00
TOTAL	1.881.093,22	861,25	0,00	1.258.423,05	623.531,42

(Valores expressos em €EUROS)

10. Custos de empréstimos obtidos

A empresa regista um valor total de 313.844,46€ em financiamentos obtidos, junto de instituições de crédito e Sócios cf. detalhe abaixo:

Financiamentos Obtidos	BPN	BPI	BCP	Sócios	TOTAL
Conta Crédito/PER	245.958,15	0,00	0,00	0,00	245.958,15
Descobertos Bancários	0,00	653,70	12,31	0,00	666,01
Emprest. Instalações	0,00	0,00	0,00	5.945,75	5.945,75
Total	245.958,15	653,70	12,31	5.945,75	252.569,91

(Valores expressos em €uros)

27-31

Os custos dos financiamentos obtidos junto das instituições financeiras, resultam da utilização de contas caucionadas, descobertos bancários autorizados e livranças. A política contabilística adotada pela entidade corresponde ao registo das quantias correspondentes, no momento em que as mesmas são exigíveis, uma vez que os respetivos juros de utilização não são capitalizáveis.

O valor dos créditos obtidos junto do BPN está incluído no PER e tal como acontecerá com os restantes credores, será pago de acordo com o estabelecido.

18. Inventários

18.1 A empresa utiliza o método de inventário intermitente e a fórmula de custeio é o preço de aquisição;

18.2 O total da quantia escriturada em inventários, à data do balanço é de 12.078,20€.

29. Divulgações exigidas por diplomas legais

Nos termos do n.º 1 do art. 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informamos que a instituição é devedora de contribuições à Segurança Social, no montante de 101.428,75€, que no entanto, já foram alvo da celebração de um plano prestacional, com garantias reais oferecidas e ao Estado, referente a IVA, um valor em mora, de 4.088,17€.

Nota Final

A COOPPOFA não apresenta o Mapa de subsídios ao investimento, por não ter recebido qualquer subsídio, cujo destino fosse investimento. A instituição apenas recebe subsídios à exploração da atividade de creche e jardim-de-infância, por parte da Segurança Social. Igualmente se procede com o Mapa de Trabalho Voluntário, já que não existe trabalho voluntário na instituição.


Faro, 31 de Março de 2017

A Direção



O TOC

João Jorge do Carmo TAVARES
TOC nr. 3263



28-31



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos estatutários, reuniu o Conselho Fiscal da Cooperativa de Consumo Popular de Faro – COOPPOFA, nas instalações da sua sede social sita na Rua da COOPPOFA, em Faro no dia 28 de março de 2017 às 18:45 com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Analisar as contas e elaborar o respetivo relatório de resultados e contas do exercício de 2016.

Após análise dos elementos disponibilizados pelo TOC e apresentados pela Direção, o Conselho Fiscal verifica ter existido ao longo do exercício de 2016 uma evolução positiva nalguns indicadores, face ao exercício de 2015, mas todavia ainda insuficiente para fazer face aos compromissos que se aproximam.

Em 2016 verificou-se uma diminuição de custos em rúbricas com grande peso nas contas, como sejam os FSE e Gastos com o Pessoal. Por outro lado um aumento de proveitos em rúbricas igualmente importantes, como sejam as Vendas e Prestação de Serviços e uma diminuição na rúbrica Subsídios à Exploração. Estes factos contribuíram decisivamente para que os resultados apresentados reflitam uma situação de lucro contabilístico, no valor de 6.261.91€ e um resultado antes de juros, impostos e amortizações (EBITDA) positivo de 35.756,27€.

Numa análise mais detalhada verifica-se um acréscimo do Ativo Corrente em 4,1%, destacando-se uma subida de 57,6% do inventário e um decréscimo de Caixa e Bancos de 76,7% devido a um acerto contabilístico. Ao nível do Passivo Corrente verifica-se uma descida de 3,3%. Os rácios de liquidez e endividamento apresentam ligeiras melhorias, quanto à solvabilidade e autonomia financeira confirmam a situação grave da Cooperativa, assim como os Capitais Próprios negativos em 206.525,91€, apesar de ligeiramente melhores que em 2015.

Os resultados apresentados refletem uma situação de luta pela sobrevivência num cenário difícil, suportados por um trabalho de grande rigor, responsabilidade e coragem. A gestão controlada que vigora na Cooperativa começa a permitir reverter a situação de prejuízos acumulados, verificando-se uma grande restrição de custos, sem no entanto estrangular o normal funcionamento da Cooperativa.

Decorre na COOPPOFA um Plano de Insolvência/Recuperação que visa prover a mesma de meios de financiamento suficientes para viabilizar a sua recuperação. Os credores devem entender que o mesmo se baseia também na sua vontade de ajudar a COOPPOFA para, com isso, obterem, benefícios a médio prazo. Sem a colaboração dos credores, não há recuperação possível da COOPPOFA. Os principais credores são, inevitavelmente, os Trabalhadores, a Segurança Social, o Fisco, e a Banca.

Propõe-se assim uma negociação bem sucedida que deve ter como resultado final um plano especial a acordar entre devedor e credores, assente no reescalonamento dos prazos de pagamento, permitindo ao devedor manter-se em atividade sem interrupções e assim garantir a restituição de todos os créditos.

O Conselho Fiscal reforça a necessidade de acautelar o impacto que comporta o fim do período de carência do Plano de Insolvência/Recuperação e o aumento das necessidades de fundos para fazer face ao cumprimento das obrigações junto dos credores. Sublinhando as reservas evidenciadas, é parecer do Conselho Fiscal que devem ser aprovadas as demonstrações financeiras submetidas à aprovação da Assembleia Geral, bem como a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2016.

O Conselho Fiscal

29-31



A large, stylized handwritten signature in blue ink is written across the bottom of the page, over a horizontal line. The signature is illegible due to its cursive style.

Proposta
Da
Direção

A Direção propõe á Assembleia Geral que os resultados do exercício, transitem para resultados transitados.

Faro 30 de Março de 2017

A Direção

A large, stylized handwritten signature in blue ink, written over the text 'A Direção'. The signature is highly cursive and difficult to decipher, but it appears to be a personal name.

30-31
J M L



**COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR DE FARO, C. R. L.
(COOPPOFA)**

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Conforme Despacho
no Diário da República 2.ª Série N.º 194, de 25 de Ago. de 1987
CONTRIB. N.º 500 596 352
Rua da Cooppofoa - 8005-218 Faro - Tel. 289 86 20 94 - Fax 289 86 20 95

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art.º 47.º do Código Cooperativo (art.º 20.º dos Estatutos), convoco a Assembleia Geral da COOPPOFA - Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C. R. L., para reunir em sessão ordinária, no dia **30 de Março de 2017, quinta-feira**, pelas **20:30 horas**, nas instalações da sua sede social, na Rua da Cooppofoa, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação e votação do Relatório de Gestão e das Contas do exercício de dois mil e dezasseis, bem como o Parecer do Conselho Fiscal.

2 - Informações.

Nota: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos membros no pleno uso dos seus direitos, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de membros (art.º 48.º do Código Cooperativo).

Faro, 23 de Fevereiro de 2017.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

António Manuel Dias Mendonça

(António Manuel Dias Mendonça)

31-31

[Handwritten signature]